

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	Epistemologia I		
CÓDIGO	GFL00039		
DOCENTE	CARLOS DIÓGENES CÔRTEZ TOURINHO		
PERÍODO	3º (2026.1)	HORÁRIO	QUARTA-FEIRA, 9:00 – 13:00 HS

## OBJETIVOS

1. Abordar, na História da Filosofia Moderna, a questão do “método” (qual o caminho para alcance do conhecimento e quais os procedimentos adequados para que possamos bem nos conduzir nesse caminho). Como estratégia para a abordagem do tema em questão, a disciplina irá se concentrar, inicialmente, nas origens do Mundo Moderno, abordando, na sequência, o problema do método nas ciências humanas, em particular, no projeto da Psicologia Experimental do século XIX. Por fim, examinaremos o debate da Filosofia da Ciência contemporânea em torno da noção de “progresso” nas ciências.
2. Num primeiro momento, abordaremos a questão do método em René Descartes (1596-1650). Para cumprir tal objetivo, apresentaremos: 1) a intuição e a dedução como as “vias do conhecimento”; 2) as regras para bem conduzir o espírito (as chamadas “regras do método”): “evidência”, “análise”, “síntese” e “recapitulação” (enumeração);
3. Na segunda parte, a disciplina abordará a questão do método em Francis Bacon (1561-1626). Enfocaremos, inicialmente, o lugar reservado à percepção sensível, a Teoria dos ídolos e o pensamento crítico em Bacon. Em seguida, abordaremos a indução e a análise do raciocínio indutivo, bem como o método experimental e o papel do “erro” no trabalho da ciência baconiana.
4. Na terceira parte, trataremos do problema do método nas ciências humanas, em particular, na Psicologia. Abordaremos as heranças filosóficas da Psicologia e a sua aliança com o método experimental das ciências da natureza. Por fim, destacaremos o impasse epistemológico vivido pelo projeto científico da Psicologia.

5. Por fim, apresentaremos, brevemente, o debate em torno da noção de “progresso” nas ciências na Filosofia da Ciência contemporânea. O debate irá se concentrar em torno da polêmica entre as posições de Karl Popper e de Thomas Kuhn.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **René Descartes (1596-1650)**: o projeto filosófico cartesiano e o seu caráter “reformador” na filosofia; o exercício da dúvida hiperbólica como estratégia para a superação do ceticismo e o alcance de uma “primeira certeza” (certeza do *cogito*); As “vias do conhecimento” em Descartes: “Intuição” e “dedução” (distinção e relação entre tais conceitos); As regras para bem conduzir o espírito (“regras do método”): evidência, análise, síntese e recapitulação (enumeração);
2. **Francis Bacon (1561-1626)**: o lugar reservado à percepção sensível; a Teoria dos ídolos e o pensamento crítico em Bacon; o método da indução e a análise do raciocínio indutivo. Sobre a relação entre premissa e conclusão no raciocínio indutivo. O método experimental e o papel do “erro” no trabalho da ciência baconiana.
3. **Wilhem Wundt (1832-1920)**: o projeto da Psicologia Experimental do séc. XIX; O método indutivo e a definição positivista do conhecimento; heranças filosóficas da psicologia: o problema mente-corpo e o uso da introspecção; A influência do paralelismo psicofísico de Theodor Fechner; a aliança com o método experimental das ciências da natureza e o impasse epistemológico da Psicologia de Wundt;
4. **Karl Popper (1902-1994)** e **Thomas Kuhn (1922-1996)**: a crítica ao verificacionismo do método indutivo e a defesa do princípio de falseabilidade das hipóteses científicas segundo Karl Popper; o conceito de paradigma e de revolução nas ciências em Thomas Kuhn; o debate sobre a noção de progresso na Filosofia da Ciência contemporânea.

### INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

1. A avaliação consistirá em duas provas escritas realizadas em sala de aula.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Descartes, R. Regras para a orientação do espírito. São Paulo: MF, 2012.

2. \_\_\_\_\_ Discurso do Método. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
3. \_\_\_\_\_ Meditações Cartesianas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
4. Bacon, F. *Novum Organum*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
5. Kuhn, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
6. Popper, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.
7. Seidl de Moura, M. L. & Correa, J. *Estudo Psicológico do Pensamento. De Wundt a uma Ciência da Cognição*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Battisti, C. A. *O método de análise em Descartes*. Cascavel/PR: EdUNIOESTE, 2002.
2. Costa, A. C. R. (2023). Os paradigmas como léxicos e exemplares na obra de Thomas Kuhn. *Revista Ética E Filosofia Política*, 1(26), 8–28.
3. Japiassú, H. *Francis Bacon: o profeta da ciência moderna*. São Paulo: Letras & letras, 1995.
4. Rossi, P. *A ciência e a filosofia dos modernos*. São Paulo: UNESP, 1992.
5. Seidl de Moura, M. L. & Correa, J. *Estudo Psicológico do Pensamento. De Wundt a uma Ciência da Cognição*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.
6. Vieira, Daniel Mota. *Popper, verdade e progresso científico: possibilidades e limites na elaboração de uma epistemologia objetiva*. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.